

Realização:



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal  
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento  
Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109  
CEP 79320-900 - Corumbá-MS  
Fone (067) 233-2430 Fax (067) 233-1011  
<http://www.cpap.embrapa.br>  
email: [sac@cpap.embrapa.br](mailto:sac@cpap.embrapa.br)*

**Texto e Fotos:** Suzana Maria de Salis

**Tratamento de Ilustrações e Edição Eletrônica:**  
Rosilene Gutierrez

Folder nº 21  
Tiragem: 100 exemplares  
Corumbá/MS  
Outubro, 2005

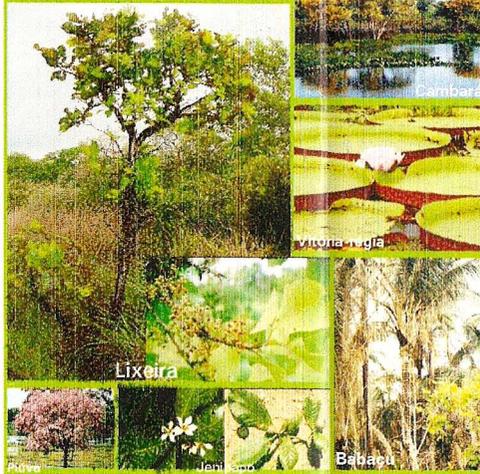
# Flora do Pantanal



Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



## Flora do Pantanal



É o conjunto de plantas do Pantanal, listadas por espécies e consideradas como um todo. O Pantanal, por ser formação recente geologicamente com sedimentos quaternários, é ocupado por espécies vindas dos biomas circundantes (Amazônia, Cerrado, Chaco e Mata Atlântica) ou que tenham distribuição geográfica ampla, ocorrendo por todo o Brasil como o jenipapo (*Genipa americana*), as piúvas (*Tabebuia heptaphylla* e *T. impetiginosa*) entre outras. Apesar da maioria das espécies do Pantanal ser de ocorrência ampla, temos algumas espécies endêmicas (que só ocorrem no Pantanal) como alguns parentes selvagens do amendoim (*Arachis* spp.), uma orquídea (*Habenaria aricaensis*) e uma margarida (*Stilpnopappus pantanalensis*). No entorno do Pantanal, próximo à cidade de Corumbá, no Maciço do Urucum também temos espécies endêmicas como *Gomphrena centrotata*, da mesma família do ginseng (planta medicinal), e outra margarida (*Aspilia grazielae*).

A maioria das espécies que ocorre no Pantanal vem do Cerrado, como o cumbaru (*Dipteryx alata*), a lixeira (*Curatella americana*), o pau-terra (*Qualea grandiflora*), e o pequi (*Caryocar brasiliense*) entre muitas outras. Como exemplo de influência amazônica temos a palmeira babaçu (*Attalea speciosa*), o cambará (*Vochysia divergens*), a vitória-régia (*Victoria amazonica*). Do Chaco, temos o carandá (*Copernicia alba*), o quebracho-branco (*Aspidosperma quebracho-blanco*), o labão (*Tabebuia nodosa*) e o mamãozinho (*Jacaratia corumbensis*), parente selvagem do mamão. A influência da Mata Atlântica na região é menor, com poucos exemplos: erva-de-passarinho (*Psittacanthus cordatus*) e siputá (*Salacia elliptica*).

Na Bacia do Alto Paraguai que abrange parte do Planalto adjacente e a planície pantaneira tem-se catalogadas a ocorrência de cerca de 3400 espécies de plantas, considerando-se apenas a planície do Pantanal este número cai para cerca de 1700 espécies.

O Pantanal apresenta mais espécies com hábito herbáceo (como uma erva) do que arbustivo e arbóreo, por causa do predomínio das áreas inundáveis, como os brejos, campos e vazantes. Ocorrem cerca de 180 espécies de gramíneas, 210 leguminosas (da mesma família do feijão) e 12 palmeiras.

A flora do Pantanal é um recurso natural muito importante para a região. É um dos pilares da atividade pecuária com a pastagem nativa consumida pelo gado e o uso das árvores para construções em geral e para postes de cerca.

A flora também é importante para o turismo contemplativo, pela beleza das plantas aquáticas e árvores floridas, e também para o turismo de pesca por fornecer alimento e refúgio para os peixes. A flora do Pantanal possui muitas espécies apícolas (visitadas por abelhas) com grande potencial para o desenvolvimento da apicultura, como fonte de renda alternativa para a região.

A manutenção da flora do Pantanal é fundamental para a conservação da fauna, por prover o alimento e o refúgio para os animais. O homem também se utiliza muito da vegetação nativa pelo consumo de frutas nativas, como o araticum, a mangaba, o acupari, a bocaiúva, a coroa-de-frade, e o uso medicinal do paratudo, nó-de-cachorro, gravatá, etc.

Várias espécies que ocorrem na região têm potencial para tornarem uma fonte de renda alternativa para comunidades indígenas e rurais da região, como a confecção da farinha de bocaiúva, que já é feita por algumas famílias em Corumbá. A extração da castanha do cumbaru e da pimenta-rosa (especiaria obtida da semente da aroeira), são produtos que têm um mercado potencial ainda pouco explorado.

Para que flora do Pantanal seja conservada para as futuras gerações, o homem tem que fazer um bom uso (manejo sustentável) destas espécies. Como por exemplo, evitar o uso do fogo de forma indiscriminada, principalmente na época de seca, que pode provocar grandes incêndios, que afetam principalmente as áreas florestais (matas, cerrados e o cerradões). A retirada de madeira acima da capacidade de reposição natural das matas e cerradões, também é uma ameaça para a conservação das espécies na região. O desmatamento em áreas de preservação permanente, como as matas ciliares ou no entorno de corpos d' água, que leva ao aumento do assoreamento dos rios e perda de habitat (ambiente ideal para uma espécie viver) para a fauna.

